

The role of nurses in the face of domestic violence with alcohol abuse: a literature review

A atuação do enfermeiro diante da violência doméstica com o abuso de álcool: revisão de literatura

El papel de las enfermeras frente a la violencia doméstica con el abuso de alcohol: una revisión de la literatura

Lilian Feitosa Dos Santos¹, Mikaele Kimbely De Oliveira Alves Sousa², Tiffany Theury Pereira Da Silva³, Andrey Hudson Interaminense Mendes De Araújo⁴

How to cite: Santos LF, Sousa MKOA, Silva TTP, Araújo AHIM. The role of nurses in the face of domestic violence with alcohol abuse: a literature review. 2022; 11(4): 515-26. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n4.p515a526>

REVISA

1. Paulista University. Brasília,
Distrito Federal, Brazil.
<https://orcid.org/0000-0002-3674-3071>

2. Paulista University. Brasília,
Distrito Federal, Brazil.
<https://orcid.org/0000-0003-4366-1565>

3. Paulista University. Brasília,
Distrito Federal, Brazil.
<https://orcid.org/0000-0002-5678-8728>

4. Paulista University. Brasília,
Distrito Federal, Brazil.
<https://orcid.org/0000-0003-4718-5084>

Received: 14/07/2022
Accepted: 29/09/2022

RESUMO

Objetivo: Portanto, o presente estudo tem como objetivo verificar na literatura recente o que há publicado sobre a atuação da enfermagem na prevenção e detecção dos casos de violência doméstica em que há o consumo/uso abusivo de álcool envolvido. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com base de dados relacionadas às seguintes ferramentas: BVS, SCIELO e PUBMED com base nos anos de 2017/2022. **Resultados:** Foram selecionados quinze artigos referentes ao tema e, após interpretação destes, notou-se a importância da atuação do enfermeiro diante da violência doméstica com o abuso de álcool. **Conclusão:** A mulher em situação de violência doméstica deve receber o amparo: familiar, institucional (estatal), tais como: jurídico (defensoria pública e Ministério Público), policial e serviço social. Também se faz necessário os serviços de saúde. Profissionais de enfermagem devem ser capacitados para prestar uma melhor assistência às vítimas. **Descritores:** Violência Doméstica; Alcoolismo; Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze issues related to information on behavioral factors between alcohol abuse and violence and to analyze the importance of nursing care. **Method:** This is a bibliographic review study, with a database related to the tools: BVS, SCIELO and PUBMED based on the years 2017/2022. **Results:** Fifteen articles referenced to the theme were selected and, after interpretation, the importance of the nurse's role in the face of domestic violence with alcohol abuse was noted. **Conclusion:** The woman in a situation of domestic violence, police must receive support: family (state), such as: legal (public defender and prosecutor and social service). Health services are also needed. Nursing professionals must be taken care of to provide better assistance to the victims. **Descriptors:** Domestic Violence; Alcoholism; Nursing Care.

RESUMEN

Objetivo: Analisar questões relacionadas a informações sobre fatores comportamentais entre o uso abusivo de álcool, violência doméstica e analisar a importância do cuidado de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, baseado em dados referentes às seguintes ferramentas: BVS, SCIELO e PUBMED com base nos anos 2017/2022. **Resultados:** Foram selecionados quinze artigos referentes ao tema e, além da interpretação destes, notou-se a importância da conduta do enfermeiro diante da violência doméstica como o uso abusivo de álcool. **Conclusão:** A mulher em situação de violência doméstica deve receber ou amparo: familiar, institucional (estatal), como: jurídico (Defensoria Pública e Ministério Público), Polícia e Serviço Social. Os serviços de saúde também são necessários. Os profissionais de enfermagem devem ser capacitados para prestar melhor assistência às vítimas. **Descritores:** Violência Doméstica; Alcoolismo; Assistência de Enfermagem.

Introdução

Em concordância com a Lei Federal nº 11.343/2006 – que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - SISNAD, o álcool é uma droga lícita, uma substância que altera o psiquismo, mudança comportamental, na qual ocorre a modificação da função do cérebro diminuindo sua atividade. De acordo com a sua ação no organismo ele faz parte do grupo de depressores de atividades do Sistema Nervoso Central, podendo causar dependência, abstinência e tolerância.¹

Em conformidade com o Ministério da Saúde (MS), alcoolismo é caracterizado pela vontade incontrolável de ingerir bebida alcoólica, devido à falta de controle, o que ocasiona a dependência química, que se manifesta também com problemas psíquicos em situações de abstinência. O seu diagnóstico dar-se pela incapacidade de controlar o seu consumo e o processo de adoecimento são gradativos, podendo chegar ao estado crônico.²

O uso abusivo de álcool e demais drogas definem-se como um caso de saúde pública, pois acarretam problemas de características: física, psíquica, familiar, social, econômica.³

Em 7 de agosto de 2006 foi sancionada a Lei nº 11.340/2006, nominada “Lei Maria da Penha”, que define a violência contra a mulher (VCM) como ações ou ameaças que causem danos: físicos, sexuais, mentais e morais, tanto em via pública, quanto em ambiente residencial (privado).⁴

A violência doméstica encontra-se presente em grande parte da vida de algumas mulheres, independe da idade, sem distinção de sexo, de raça cultura, de credo ou de classe social. A violência contra as mulheres é declarada em todo o mundo como um problema de saúde pública, que tem um forte impacto na vida das mulheres e de outras pessoas envolvidas.⁵ Ressalte-se que essa declaração é fundamentada nas decisões dos organismos internacionais.

Nesse contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS), informou que de cada 1 em 3 mulheres do planeta tiveram contato com a violência, podendo ser física e/ou sexual, na maioria das vezes, realizada por seu companheiro e 20% delas relatam ter vivenciado algum tipo de violência sexual na infância.⁶

Por meio de dados epidemiológicos verifica-se que os maiores índices de ocorrência de violência doméstica contra a mulher são exercidos pelo parceiro (íntimo), sendo assim, muitos casos não são notificados nem identificados, sentindo-se coagidas a manter o silêncio sobre a violência sofrida, por medo ou vergonha de julgamentos.⁷

A violência contra a mulher é uma constatação mundial, afeta mulheres de todas as idades, de níveis socioeconômicos diversos, independente de qual seja a fase de sua vida.⁷

O profissional de saúde que atende a mulher vítima de violência deve estar capacitado para prestar um atendimento que busque a melhor forma de auxiliar a paciente, que a faça se sentir segura e protegida, garantindo o sigilo profissional, proporcionando promoção de saúde, com foco na mulher e na criação de confiança entre profissional e paciente.^{3,8}

A violência sexual é toda ação na qual ocorre a obrigação de realizar práticas sexuais contra a vontade da pessoa, por meio da força física, da intimidação e até mesmo do uso de armas e drogas. Um dos fatores que facilita a ocorrência desse crime está associado à visão do cônjuge considerar que sua

parceira tenha relações sexuais por obrigação, independentemente de sua vontade.⁹

Destarte, surge a reflexão: qual a relação direta da assistência de enfermagem frente a violência doméstica devido ao alcoolismo? Portanto, o presente estudo tem como objetivo verificar na literatura recente o que há publicado sobre a atuação da enfermagem na prevenção e detecção dos casos de violência doméstica em que há o consumo/uso abusivo de álcool envolvido.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, composta de artigos científicos acerca da temática enfermagem frente a violência doméstica com o uso abusivo de álcool. Para a busca dos artigos selecionados, foram utilizados os seguintes os descritores do DESCs (Descritores de Ciência da Saúde): Violência doméstica, alcoolismo e assistência de enfermagem, utilizando o operador booleano “AND”. A pesquisa foi realizada por intermédio das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PUBMED (MEDLINE), assim como na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), como fonte complementar.

Os artigos selecionados para análise e interpretação tinham como critérios de inclusão: artigos originais publicados no idioma português, no período de 2017 a 2022, disponibilizados gratuitamente, foi adotado a identificação de questões proeminentes, bem como as informações que abordassem o tema “A atuação do enfermeiro diante da violência doméstica com o abuso de álcool” e que tenham relação com o objetivo desse trabalho. Os critérios de eliminação consistiram em: artigos de revisão de literatura, publicações antecedentes a 2017, publicações em outros idiomas e aqueles que não se adequaram ao tema apresentado.

Pesquisou-se nas bases supracitadas e foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Com isto, localizou-se: 182 artigos na BVS, 149 na SCIELO e 173 artigos no banco de dados da PUBMED, um total de 504 artigos. Após isto, realizou-se a leitura dos títulos e os resumos, atingindo um número de 168. Depois de uma leitura criteriosa, foram identificados 16 artigos que correspondiam ao objetivo desta revisão, sendo estes a amostra final.

Resultados e Discussão

Foram identificados 16 artigos nesta revisão integrativa, interpretados e reduzidos por meio de comparação dos dados expostos na investigação do referencial teórico, de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1- Distribuições dos artigos encontrados a partir das buscas nas bases de dados, de acordo com: ano de publicação, título, autores, objetivo, método e conclusão. 2022.

Nº	Ano	Título	Autores	Objetivo	Método	Conclusão
1	2020	Álcool, alcoolismo e alcoolista: atitudes dos enfermeiros da estratégia saúde da família.	Bezerra MEI, Freitas NO, Amendola F.	Avaliar as atitudes dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família-ESF em relação ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista e correlacionar as atitudes com	Estudo correlacional, observacional, corte transversal realizado nas ESF de oito municípios do Estado de Minas Gerais.	Os enfermeiros apresentaram tendências a atitudes negativas não foram evidenciadas as correlações entre a EAF/AAA com as características dos enfermeiros.

				as práticas, tempo de formação e atuação.		
2	2019	Ações da equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas	Lopes LLT, Silva MRS, Santos AM, Oliveira JF	Investigar os critérios utilizados pelos profissionais da saúde para identificar a fase do consumo em que se encontram os usuários de álcool e drogas, e as ações que realizam para o cuidado dos mesmos.	Estudo qualitativo, desenvolvido com 14 profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, localizado no sul do país.	A natureza crônica do uso/ dependência de álcool e drogas requer cuidados específicos em cada fase, e critérios objetivos para identificar e intervir nas fases iniciais, visando à prevenção da dependência química.
3	2018	Cuidadoras de dependentes químicos: um estudo sobre a sobrecarga familiar.	Maciel SC, Silva FF, Pereira CA, Dias CCV, Alexandre TMO.	Identificar e avaliar o sofrimento desses familiares cuidadores, no que se refere a sobrecarga causada pelo cuidado ao ente dependente químico.	Trata-se de um estudo de cunho descritivo e quantitativo, realizado em locais para tratamento da dependência química vinculados ao Sistema Único de Saúde, abrangendo hospitais psiquiátricos e serviço substitutivo ambulatorial da cidade de João Pessoa-PB.	O nível de sobrecarga foi moderado a severo, não diferindo significativamente quanto ao tipo de droga (álcool ou crack), mas sim quanto ao local de tratamento dos usuários (maior para ambulatório) e ao parentesco (mães com maior sobrecarga).
4	2020	Percepções do atendimento em saúde no contexto de violência conjugal.	Freitas RG, Souza LN de, Santos E da S, Santos EA, Carvalho MR da S.	Conhecer as percepções de mulheres sobre o atendimento em saúde no contexto de violência conjugal.	Estudo qualitativo, descritivo, desenvolvido com oito mulheres em situação de violência conjugal assistidas em uma Unidade de Saúde da Família. Dados coletados em entrevista e análise dos dados fundamentada na Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin.	As mulheres em situação de violência conjugal revelaram que, frente ao adoecimento físico e mental oriundo da vivência de violência conjugal, procuravam o suporte da rede de atenção à saúde.
5	2017	Histórico de violência contra a mulher que vivencia o abuso de álcool e drogas.	Luchese R, Caixeta F, Silva Y, Vera J, de Felipe R, de Castro P.	Descrever os tipos de violência, em diferentes fases da vida, de mulheres que abusam de álcool e outras drogas.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com mulheres em clínica de reabilitação em dependência química.	O abuso de drogas lícitas e ilícitas e a abstinência corroboram o envolvimento em atividades que facilitam a participação em agressões.
6	2018	Violência contra Mulher: Notificações dos Profissionais da Saúde no Rio Grande do Sul	Lawrenz P, Macedo DM, Hohendorff JV, Freitas CPP, Foschiera LN, Habigzang LF.	Este estudo teve como objetivo caracterizar as situações de violência contra mulheres notificadas pelos profissionais da saúde no Rio Grande do Sul. Foram analisadas 20999 notificações realizadas entre 2010 e 2014.	Foram analisadas 20999 notificações realizadas entre 2010 e 2014. As notificações incluíram, com maior frequência, mulheres de 19 a 29 anos.	O estudo permitiu identificar fragilidades nas informações notificadas, bem como nos encaminhamentos realizados, indicando a necessidade de investimentos na capacitação dos profissionais da saúde.
7	2021	A violência patrimonial contra a mulher e a atuação da polícia judiciária	Figueira, MAS.	Analisar a problemática da violência patrimonial contra a mulher, além de trazer um olhar sobre a atuação da polícia judiciária frente ao	Diante de um contexto que abrange este estudo, busca-se fazer um recorte para a violência patrimonial, tendo em	Isto é, como o atendimento prestado na delegacia pode modificar esse caminho longo a ser trilhado pelas mulheres na

				atendimento destas mulheres, no que tange a este tipo específico de violência	vista que este tema ainda pode ser mais bem explorado no âmbito doutrinário	contramão do ciclo de violência enfrentado.
8	2022	Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19	Souza LJ, Farias RCP.	Problematizar o aumento da violência doméstica contra a mulher no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19	Utilizando os dados publicados no site do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, com base nas denúncias do Disque 100 e Ligue 18.	Busca-se entender a realidade dos fenômenos na totalidade da sociabilidade capitalista e verificar como o isolamento social, decorrente da pandemia, reverberou na ampliação da violência.
9	2020	Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjuga	Mota AR, Machado JC, Santos NA, Simões AV, Pires VM, Rodrigues VP.	Identificar a concepção de cuidar da mulher em situação de violência conjugal para as(os) enfermeiras da Estratégia Saúde da Família e descrever o cuidado desenvolvido à mulher em situação de violência conjugal pela(o) enfermeira(o)	Foi realizado um estudo descritivo e qualitativo com 17 enfermeiros das Unidades de Saúde da família de um município baiano. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e organizados pela técnica de análise de conteúdo.	A qualificação profissional proporciona a ressignificação do cuidado à mulher em situação de violência conjugal, visando a integralidade.
10	2022	Modelo teórico-explicativo Docuidado à mulher em situação De violência na atenção primária	Cameiro JB, Gomes NP, Campos LM, Estrela FM, Weblen N, Santos JLG, Carvalho AAS	Elaborar um modelo teórico-explicativo do cuidado à mulher em situação de violência por parceiro íntimo no âmbito da Atenção Primária à Saúde.	Estudo com abordagem qualitativa, cujo aporte teórico-metodológico adotado foi a vertente straussiana atualizada da Teoria Fundamentada nos Dados.	Nesse sentido, o estudo aponta para a importância de ações da gestão para o alcance de desfechos favoráveis para o empoderamento feminino e o consequente enfrentamento da violência.
11	2021	A enfermagem eo protagonismo do usuário no CAPS: um estudo na perspectiva construcionista.	Bossato HR, Oliveira RMP, Dutra VFD, Loyola CMD.	Analisar as ações da equipe de Enfermagem que promovem o protagonismo do usuário no Centro de Reabilitação Psicossocial.	Estudo qualitativo, baseado no referencial do Construcionismo. Participaram do estudo 16 membros da equipe de enfermagem em dois serviços de saúde mental da cidade do Rio de Janeiro no período de setembro de 2017 a janeiro de 2018.	A equipe de enfermagem não reduz o usuário às impossibilidades de seu diagnóstico psiquiátrico, usa da comunicação criativa e construção de redes de apoio no território. Ela se constitui como uma antena no cuidado na reabilitação psicossocial
12	2017	Autonomia e reinserção social: percepção de familiares e profissionais que trabalham com redução de danos	Silveira MPR, Silva MRS, Farias FLR, Moniz ASB, Ventura J.	Analisar as ações da equipe de Enfermagem que promovem o protagonismo do usuário no Centro de Reabilitação Psicossocial	Estudo qualitativo, realizado com 21 participantes: 11 familiares e 10 profissionais recrutados em CAPS sediados no Sul do Brasil. Os dados, coletados entre junho/2013 e maio/2014, utilizando entrevistas semiestruturadas, foram submetidos à análise temática.	A autonomia e a reinserção social são, sem dúvida, conceitos importantes para o trabalho com dependentes químicos, mas desde que envolva a família e uma rede de apoio social.

13	2019	Centros de Atenção Psicossocial-álcool e drogas: perfil dos usuários.	Trevisan ER, Castro SS.	Descrever o perfil dos usuários em tratamento nos Centros de Atenção Psicossocial-álcool e drogas (CAPSad) da região do Triângulo Mineiro, em Minas Gerais. Estudo de tipo transversal, com amostra de 369 usuários.	Estudo de tipo transversal, com amostra de 369 usuários. Utilizou-se um instrumento contendo variáveis sociodemográficas e sobre o atendimento no CAPSad; sobre substâncias psicoativas utilizadas ao longo da vida e no último mês; idade de uso inicial; internação e medicação decorrentes do uso; tempo e modalidade de tratamento	Este estudo reforça a necessidade de resgate da autonomia, da reinserção social, do trabalho com valor social e dos direitos de cidadania, a partir de uma atenção especializada e individualizada. As redes sociais de apoio, a intersetorialidade e a articulação das Redes de Atenção Psicossocial devem ser a base da transformação para que essas questões se concretizem na prática assistencial.
14	2017	Análise do discurso sobre redução de danos num CAPSad III e em uma comunidade terapêutica.	Carvalho B, Dimenstein M	Investigar concepções e práticas de RD num Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III e uma Comunidade Terapêutica	Trata-se de um estudo qualitativo que realizou 21 entrevistas semiestruturadas com profissionais e 05 rodas de conversa com usuários.	Os usuários mostram-se receptivos à RD no enfrentamento das dificuldades e riscos decorrentes do abuso de substâncias psicoativas; reconhecem os efeitos positivos dessa proposta, especialmente no que diz respeito à adesão ao tratamento e recaídas.
15	2018	Nomeio do caminho tinha um CAPSAD: centralidade e lógica assistencial da rede de atenção aos usuários de droga.	Costa PHA, Rorznani TM, Colugnati FAB	Objetiva avaliar, através da Análise de Redes Sociais (ARS), o papel do Centro de Atenção Psicossocial-Álcool e outras Drogas (CAPSad) sobre a rede de atenção aos usuários de drogas.	Trata-se de uma pesquisa exploratória, de corte transversal e abordagem quantitativa na rede de Juiz de Fora, Minas Gerais.	O presente estudo constatou uma centralidade da rede de atenção aos usuários de drogas no CAPSad, em conformidade com as políticas e o modelo assistencial preconizado. A
16	2021	Revelando desfechos do cuidado com a mulher em situação de violência conjugal.	Cameiro JB, Gomes NP, et al.	Revelar as percepções dos profissionais de saúde sobre os desfechos do cuidado com a mulher em situação de violência conjugal.	Estudo de abordagem qualitativa embasado no referencial teórico-metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados.	A oferta de uma assistência qualificada nos serviços impacta diretamente na vida das mulheres que vivenciam violência, seja positiva ou negativamente, uma vez que o não cuidado pode reverberar em agravamentos à saúde da mulher e resultar, inclusive, em seu óbito, enquanto, ao prestar uma assistência acolhedora, o profissional favorece o empoderamento feminino e, assim, contribui para o enfrentamento da violência conjugal.

Após a análise dos artigos foram encontrados os seguintes temas para discussão: o uso abusivo de álcool como um problema de saúde pública, o panorama atual da violência contra mulher e o profissional de enfermagem na detecção e prevenção da violência contra mulher.

O uso abusivo de álcool como um problema de saúde pública

Do ponto de vista da saúde pública, o uso abusivo de álcool por parte da população mundial vem gerando cada vez mais um grande impacto tanto financeiro, quanto social. Seu uso excessivo promove danos biopsicossociais.¹⁰ A Síndrome de Dependência Alcolólica (SDA) é classificada de acordo com a quantidade e frequência do seu uso. Podemos classificá-la em três fases, de acordo com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD).^{11,12}

A primeira classificação surge quando a pessoa faz uso do álcool esporadicamente, não afetando seus relacionamentos e suas atividades diárias, fazendo uso em pouca quantidade e não ingerindo todos os dias, assim é reconhecida como fase inicial de usuário ocasional. Na segunda fase não ocorre descontrole, porém seu uso é um pouco mais frequente, denomina-se de usuário habitual. Já na terceira fase, considera-se o usuário como dependente, por ser bem visível o seu uso excessivo e incontrolável, apresentando crises de abstinência por falta da ingestão do álcool, neste caso podendo afetar seus relacionamentos em todas as áreas de seu convívio e trabalho habitual.^{11,12}

Para atingir a dependência, em algumas pessoas o processo é mais lento, demora um pouco, devido ao seu metabolismo. Outras pessoas desenvolvem de forma mais rápida. A fisiologia de cada indivíduo também precisa ser levada em consideração para que o tratamento seja efetivo. Além dessa predisposição genética, também contribui para o uso do álcool os aspectos: ambientais, sociais, culturais, educacionais, comportamentais.^{11,12}

As consequências do alcoolismo são: baixa autoestima, irresponsabilidade, conflitos familiares, entre outros. Sendo assim, com base nas características insidiosa e gradativa da dependência do álcool, torna-se importante que os profissionais de saúde adequem suas ações a essas características.^{11,12}

O alcoolismo gera mudanças de humor e brigas, o que resulta em comportamentos violentos, estimulando agressões verbais, físicas e psicológicas.¹³

O descontrole comportamental pelo excesso de álcool no organismo, torna o indivíduo mais encorajado a realizar insultos de forma verbal, podendo evoluir para a agressão física e por vezes pode resultar em evento de morte.¹⁴

O panorama atual da violência contra mulher

A violência doméstica é qualquer tipo de descomedimento no ambiente familiar. Nesse contexto, pode ocasionar várias as formas de agressão dentre elas a verbal, psicológica e física, realizado pelo parceiro ou outro membro da família, que pode causar violência física, sexual, psicológica, além de perseguição, intimidação e privação.¹⁵

Em 2006, devido ao movimento de a defesa às mulheres vítimas de violência doméstica, foi sancionada a Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, esse nome surgiu em homenagem a uma mulher, chamada Maria da Penha Maia Fernandes, que ficou tetraplégica, após sofrer vários tipos de violência doméstica por seu parceiro. O agressor foi punido quase 20 anos

depois. Assim, essa lei tem como objetivo garantir a proteção e a prevenção à violência contra as mulheres.¹⁶

Durante a pandemia da COVID-19, foram tomadas diversas medidas para conter o avanço do SARS-CoV-2, dentre elas: o isolamento social, no qual as pessoas foram obrigadas a permanecer em suas casas, intensificou o trabalho de *home office* e grande parte do comércio foi fechado, mantendo apenas os serviços essenciais. Uma das consequências dessas medidas foi a elevação do número de ocorrências de violência doméstica, fazendo-se necessária a criação de novas estratégias de combate à violência contra a mulher.¹⁷

Embora o Brasil tenha evoluído na esfera legislativa que assegura o direito às mulheres, a sociedade brasileira ainda tem suas raízes fundamentadas em um modelo familiar patriarcal, ainda que de forma velada, subjugando a mulher ao poder e o controle do homem.¹⁷

De forma geral, em muitos casos, as mulheres vítimas de violência doméstica sofrem lesões corporais. Também, experimentam a violência psicológica, que na maioria das vezes não são observadas, por ser silenciosa, o que pode levar ao estresse pós-traumático e sintomas de depressão.¹⁸

Nos últimos tempos, estudos evidenciam o aumento de violência contra a mulher como uma consequência do aumento de conflitos entre parceiros que tem mais tempo juntos, como exemplo a pandemia da Covid-19. Diante do exposto constitui-se a obrigação legal de profissionais de saúde, que mesmo em caso suspeitos, ser feita a notificação de caráter compulsório.¹⁹

O profissional de enfermagem na detecção e prevenção da violência contra mulher

Com a Reforma Psiquiátrica Brasileira e a implementação da Política Nacional de Humanização, a enfermagem foi considerada uma peça importante dentro da equipe de saúde, no que diz respeito à reabilitação do usuário, a contribuição nas estratégias, acolhimentos, que visam o cuidado integral e promove a assistência efetiva.²⁰

O trabalho e/ou a promoção e/ou a prevenção da doença SDA, está ligada a várias fases, a seguir especificadas. Uma delas começa com a prevenção nas escolas e com usuários ocasionais, trazendo a esse público uma reflexão sobre os malefícios do uso do álcool, com presença de terapeutas. Com o usuário habitual já se usa a promoção, fazendo com que ele perceba a necessidade de parar de beber, mudando sua rotina diária. Assim como o usuário dependente, necessita de uma estratégia em seu tratamento, porém é encaminhado ao CAPS ad.^{11,20}

O enfermeiro, juntamente com a equipe multiprofissional do CAPSad, faz o acolhimento ao usuário e a sua família, por sua experiência e capacitação exerce um melhor manejo e exatidão, e este é um dos fatores de destaque da enfermagem. É muito importante a inserção da família do alcoólatra dentro das estratégias estabelecidas, destacando-se a participações de terapias individuais e em grupos, visando o fortalecimento e apoio ao indivíduo com SDA.^{11,10, 21}

Nesse contexto, cabe ao profissional se especializar na área de saúde mental para ter mais capacidade não só no manejo clínico, mas também na área terapeuta e em torno de todo o seu biopsicossocial, para melhor desempenho nas intervenções frente à doença, promovendo uma reabilitação de sucesso ao usuário e seus familiares.^{21,11,10}

O Centro de Atenção Psicossocial - CAPS é especializado no atendimento ao usuário de portadores de doenças psíquicas. O Centro de Atenção Psicossocial-álcool e droga - CAPS ad, tem como objetivo prestar serviço público destinado à sociedade brasileira, desenvolvida no Sistema Único de Saúde (SUS) para atendimento da população com distúrbios mentais severos e persistentes. O Centro de Atenção Psicossocial Infantil - CAPSi é feito o tratamento em jovens e adolescentes com transtornos psíquicos, promovendo uma assistência integral ao usuário e seus familiares.^{22,23,24}

Ainda nesse prisma, o Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas - CAPS AD IV funcionamento 24 horas, atendendo usuários de álcool e outras drogas, atendimento para todas as faixas etárias. Tal modalidade de serviço está programada para atender pacientes em emergência psiquiátrica, encaminhá-los para abordagens terapêuticas em outros Serviços da Rede de Saúde ou acolhê-los no próprio CAPSAD, para tratamento de reabilitação psicossocial.^{22,23,24}

No que diz respeito à mulher, alguns profissionais de saúde ainda não estão qualificados a prestarem a devida assistência a mulheres que sofrem violência doméstica, outros alegam que não é de sua competência, isso faz com que as traumatizem ainda mais, podendo levar ao suicídio. Todavia, observa-se a existência de outros profissionais preparados (especializados) e que prestam a assistência adequada, orientando-as corretamente a fim de diminuir o agravamento do caso, acolhendo-a, fazendo com que elas se sintam mais protegidas e encorajadas a enfrentar o problema, até mesmo para que possam romper a relação diante das violências sofridas.²⁵

Cabe também à instituição de saúde se responsabilizar pela capacitação dos profissionais para que eles possam ter melhor aperfeiçoamento no acolhimento à vítima, a fim de traçar estratégias e planos de ação, beneficiando-as. Nesse sentido, pode-se citar os profissionais da Atenção Primária, que estão mais próximos da população, tendo seu papel primordial nesta ação, identificando o problema e destinando-o aos serviços disponíveis à vítima, não podendo descartar as ações de prevenção e promoção à violência doméstica junto à comunidade.²⁵

Considerações Finais

É importante frisar que a mulher em situação de violência doméstica não deve contar apenas com o apoio estatal dentre eles: policial, defensoria pública, serviço médico e assistência social, mas também o amparo familiar.

Os profissionais de saúde devem procurar se especializarem e se capacitarem, desenvolver estratégias para a qualificação de sua força de trabalho em parceria com a gestão de saúde. Porém, nem todos os profissionais de saúde são qualificados de acordo com a área que exerce, o que resulta em uma falha no acolhimento às vítimas de violência doméstica, não tenha uma boa assistência, agravando os riscos e a situação de fragilidade.

Um ponto a ser observado é o alcoolismo no meio social, principalmente no lar. No que diz respeito a violência doméstica contra a mulher, a agressão vinda de seu parceiro ou de outro familiar pode ocorrer em ambientes públicos e, principalmente, dentro de casa.

Em síntese, pode-se afirmar que a evolução da sociedade e sua conscientização resultaram em leis, estão mais favoráveis às mulheres vítimas

violência domésticas, assim como aprimoramento da atuação da enfermagem, elevando, nesse contexto, sua importância e eficiência.

Acknowledgement

This research was not funded to be done.

References

1. Pagliuca JCG, Cury MG. Lei de drogas-Lei Federal nº11343/2006: Leis comentadas para concurso. 1ªed. São Paulo: Rideel; 216.
2. Ministério da Saúde (BR). A política do ministério da saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. [Internet]; 2003 [acesso em 21/04/2022]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf
3. Silva NNF, Leal SMC, Trentin D, Vargas CP, Vieira LB. Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência. Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência [Internet]. 2017 [cited 2022 May 21]; Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/tes/resouce/pt/biblio-1028320>
4. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. [Internet]; Brasília, DF; 2006 [acesso em 22/04/2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm
5. Venturin B, Azevedo TSL, Pedroso MRO, Nascimento LCN, Souza MV, Leite F MC. Prevalência e fatores associados à violência contra a mulher cometida pelo parceiro íntimo. Prevalence and factors associated with violence against women committed by intimate partners [Internet]. 2020 [cited 2022 May 21]; Available from: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/27817/23159>
6. Organização Mundial da Saúde. estratégia e plano de ação para o reforço do sistema de Saúde para abordar a violência contra a mulher. [Internet]; Washington; 2015 [acesso em 21 de abril de 2022]. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/28349/CD54-9-p.pdf?sequence=5&isAllowed=y>
7. Acosta DF, Gomes VLO, Oliveira DC, Marques SC, Fonseca AD. Representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra a mulher: estudo com abordagem estrutural. Representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra a mulher: estudo com abordagem estrutural [Internet]. 2018 [cited 2022 May 21]; DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.61308a>. Available from:
8. Abdouni MK, Oliveira FM, Araújo CLO. Atuação da equipe de enfermagem no atendimento ambulatorial frente à mulher violentada. Atuação da equipe de enfermagem no atendimento ambulatorial frente à mulher violentada [Internet]. 2017 [cited 2022 May 21]; Available from: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/REENVAP/article/view/88>
9. Lopes LS. Políticas Públicas de enfrentamento à violência contra mulher: uma reflexão sobre a Lei Maria da Penha durante a pandemia da COVID-19. Políticas Públicas de enfrentamento à violência contra mulher: uma reflexão sobre a Lei Maria da Penha durante a pandemia da COVID-19 [Internet]. 2022 [cited 2022 May 21]; DOI

10.34117/bjdv8n1-388. Available from:
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/43065/pdf>

10. Bezerra MET, Freitas NO, Amendola F. Álcool, alcoolismo e alcoolista: atitudes dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Álcool, alcoolismo e alcoolista: atitudes dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família [Internet]. 2020 [cited 2022 May 21]; DOI <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n3.2789>. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2789>

11. Lopes LLT, Silva MRS, Santos AM, Oliveira JF. Multidisciplinary team actions of a Brazilian Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs: Acciones del equipo multiprofesional del Centro de Atención Psicosocial Alcohol y Drogas. Multidisciplinary team actions of a Brazilian Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs [Internet]. 2019 [cited 2022 May 21]; Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xQRfwP7fh39RTfQ6jfmNpz/?lang=>

12. Maciel SC, Silva FF, Pereira CA, Dias CCV, Alexandre TMO. Cuidadoras de Dependentes Químicos: Um Estudo sobre a Sobrecarga Familiar. Cuidadoras de Dependentes Químicos: Um Estudo sobre a Sobrecarga Familiar [Internet]. 2018 [cited 2022 May 21]; 34(34416) DOI <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e34416>. Available from: <https://old.scielo.br/pdf/ptp/v34/1806-3446-ptp-34-e34416.pdf>

13. Freitas RG, Souza LN de, Santos E da S, Santos EA, Carvalho MR da S. Percepções do atendimento em saúde no contexto de violência conjugal. Rev. Baiana Enferm. [Internet]. 5º de outubro de 2020 [citado 21º de maio de 2022]; 34. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36884>

14. Lucchese R, Caixeta F, Silva Y, Vera I, de-Felipe R, de-Castro P. Histórico de violência contra a mulher que vivencia o abuso de álcool e drogas. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2017 Set 12; [Citado em 2022 Mai 21]; 11(9): 3623-3631. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234505>

15. Lawrenz P, Macedo DM, Hohendorff JV, Freitas CPP, Foschiera LN, Habigzang LF. Violência contra Mulher: Notificações dos Profissionais da Saúde no Rio Grande do Sul. Violência contra as mulheres [Internet]. 2018 [cited 2022 Apr 23]; 34(34 * E-mail: prisci_lawrenz@yahoo.com.br 428) DOI <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34428>. Available from: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/cKGvHBwnZBMFggSHYwGf4wL/abstract/?lang=pt>

16. Figueira MAS. A violência patrimonial contra a mulher e a atuação da polícia judiciária. Revista dos Estudantes de Direito da Universidade de Brasília [Internet]. 2021 [cited 2022 Mar 25]; (20) Available from: <https://periodicos.unb.br/index.php/redunb/article/view/39312/31741>

17. Souza LJ, Farias RCP. Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19. Serviço Social & Sociedade [Internet]. 2022 [cited 2022 Mar 16]; DOI <https://doi.org/10.1590/0101-6628.288>.

18. Mota AR, Machado JC, Santos NA, Simões AV, Pires VMMM, Rodrigues VP. Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjugal. Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjugal [Internet]. 2020 [cited 2022 May 21]; DOI <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7814>. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1102795>

19. Carneiro JB, Gomes NP, Campos LM, Estrela FM, Webler N, Santos JLG, Carvalho AAS. Modelo teórico-explicativo do cuidado à mulher em situação de violência na Atenção Primária. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2022 [acesso 20/04/2022]; 31:e20200639. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0639>
20. Bossato HR, Oliveira RMP, Dutra VFD, Loyola CMD. A enfermagem e o protagonismo do usuário no CAPS: um estudo na perspectiva construcionista. *A enfermagem e o protagonismo do usuário no CAPS: um estudo na perspectiva construcionista* [Internet]. 2021 [cited 2022 May 21]; DOI <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200082>
21. Silveira MPR, Silva MRS, Farias FLR, Moniz ASB, Ventura J. Autonomia e reinserção social: percepção de familiares e profissionais que trabalham com redução de danos. *Autonomia e reinserção social: percepção de familiares e profissionais que trabalham com redução de danos* [Internet]. 2017 [cited 2022 May 21]; Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/saudepublica/resource/pt/biblio-967652>
22. Trevisan ER, Castro SS. Centros de Atenção Psicossocial - álcool e drogas: perfil dos usuários. *Saúde em Debate* [Internet]. 2019 [cited 2022 Mar 26];43(121) DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912113>.
23. Carvalho B, Dimenstein M. Análise do discurso sobre redução de danos num CAPSad III e em uma comunidade terapêutica. *Análise do discurso sobre redução de danos num CAPSad III e em uma comunidade terapêutica* [Internet]. 2017 [cited 2022 May 21]; DOI 10.9788/TP2017.2-13. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v25n2/v25n2a13.pdf>
24. Costa PHA, Ronzani TM, Colugnati FAB. No meio do caminho tinha um CAPSAD: centralidade e lógica assistencial da rede de atenção aos usuários de drogas. *No meio do caminho tinha um CAPSAD: centralidade e lógica assistencial da rede de atenção aos usuários de drogas* [Internet]. 2018 [cited 2022 May 21]; Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/G3Vtdmgn3ymSRzB3zYqrqmR/?lang=pt>
25. Carneiro JB, Gomes NP, et al. Revelando desfechos do cuidado com a mulher em situação de violência conjugal. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet]. 2021 [cited 2022 Mar 31];34(APE001555) DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001555>.

Correspondent Author

Andrey Hudson Interaminense M.de Araújo
Block III - SGAS Square 913 - n/n. ZIP: 70390-
130. Brasília, Distrito Federal, Brazil.
profandreyh@gmail.com